

Professor do DF é mais qualificado

Ensino público mostra titulação superior ao ensino privado e ambos superam média nacional

GUSTAVO IGREJA

No Distrito Federal, o número de professores com nível superior ultrapassa a média nacional. E é sempre maior, proporcionalmente, na rede pública que na rede privada de ensino. O dado vale para todos os segmentos educacionais, desde a educação infantil e o ensino fundamental, até o ensino médio.

Os dados constam do Censo Escolar 2003, divulgado ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação.

Na educação infantil, por exemplo, 51,4% dos professores da rede pública do Distrito Federal têm terceiro grau completo. Na rede particular, só 31% concluíram a faculdade. Abaixo até da média nacional, que é de 31,3%. No ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, 48,5% dos professores da rede pública têm nível superior, contra 41,7% da rede privada e 36,1% da média nacional.

Entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental, o número cresce. A rede pública tem 97,5% dos professores com nível superior, contra 88,35 da rede privada e 77,1% do resto do País. O melhor índice é o do ensino médio: 99,5% dos professores de escolas do Estado terminaram o terceiro grau, enquanto 94,3% do corpo docente da rede particular concluiu a faculdade. No resto do Brasil, a média é 90,1%.

Segundo Max Odomez, coordenador-geral do Censo Escolar, a formação do professor está diretamente relacionada à qualidade do ensino e ao rendimento do aluno. "Já realizamos estudos comprovando que quanto melhor o nível de formação do professor, maior o aproveitamento do aluno."

O DF está entre os melho-

res do País nesse quesito: 40,5% dos professores de educação infantil no DF têm curso superior; no ensino fundamental de 1ª a 4ª Série o índice sobe para 48,5%; entre a 5ª e a 8ª séries do mesmo nível, o número pula para 95%; e chega a 98,1% no ensino médio. O Distrito Federal registrou, porém, uma queda de matrículas no ensino médio. A explicação, na opinião do diretor de Pesquisas da Secretaria de Educação do DF, José de Arimatéia dos Santos, é que muitos alunos estão abandonando o sistema de ensino regular para seguir cursos alternativos

Quanto melhor o nível de formação do professor, maior será também o aproveitamento do aluno

Max Odomez, coordenador-geral do Censo Escolar

que os permitam terminar o segundo grau mais cedo. "Percebemos um aumento de matrículas nessa modalidade, o que nos leva a crer numa migração de alunos", explica.

ROBERTO BARROSO/ABR



Araújo, do Inep: mais investimentos nas áreas carentes

Cresce busca por pré-escola

Com 1% de queda nas matrículas do ensino fundamental, o Distrito Federal seguiu a tendência nacional de redução de alunos nesse nível de ensino (caiu 1,2% em todo o País). Mas fugiu da média nacional na avaliação do número de estudantes matriculados na educação infantil – a antiga pré-escola, de 0 a 4 anos – e no ensino médio (2º grau regular). No primeiro caso, enquanto o crescimento brasileiro foi de 3% em relação a 2002, no DF, o salto foi de 12%. Já para o 2º grau, houve queda de 3,9% no número de matrículas, enquanto a quantidade de alunos nesse nível aumentou 4,8% em todo o Brasil.

José de Arimatéia dos Santos, da Secretaria da Educação, acredita que o aumento quase três vezes superior à média nacional das matrículas na educação infantil se deva ao aumento de investimentos do governo nessa área. "Como o ensino fundamental no DF já atende 99% da demanda e o ensino médio, 93%, estão sendo direcionados mais investimentos para a educação infantil", revela. Hoje, creches e pré-escolas da capital só comportam 57% da demanda.

CONFIRA OS NÚMEROS

Série	2002	2003	%	
Educação Infantil	Creche			
	Brasil	1.152.511	1.236.814	7,3
	DF	11.247	12.247	8,9
	Pré-escola			
	Brasil	4.977.847	5.160.787	3,7
	DF	71.985	77.238	7,3
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série			
	Brasil	19.380.387	19.009.924	-1,9
	DF	187.981	189.939	1,0
	5ª a 8ª série			
	Brasil	15.769.975	15.709.582	-0,4
	DF	186.376	180.572	-3,1
Ensino Médio	Brasil	15.769.975	9.132.698	4,8
	DF	186.376	127.358	-3,9



Escolaridade cada vez maior

Os brasileiros estão chegando à escola mais novos e aumentando os anos de estudo. De acordo com os dados obtidos pelo Censo Escolar 2003, o número de alunos em creches e pré-escolas (educação infantil) aumentou 3% no último ano em todo o País, chegando a 6,4 milhões. No ensino médio, o crescimento foi mais expressivo: 4,8%, totalizando 9,1 milhões de estudantes no Brasil.

O censo é realizado anualmente com o objetivo de traçar uma radiografia da educação nacional. Em 2003, 212 mil escolas do ensino infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e de modalidades especiais de educação participaram da coleta de dados. São 57 milhões de brasileiros matriculados nesses níveis educacionais em todo o Brasil. Deles, 87% são alunos da rede pública de ensino.

Segundo Carlos Henrique Araújo, presidente-substituto do Inep, o Censo manteve muitas tendências evidenciadas em levantamentos anteriores. "O número de matrículas no ensino fundamental (1ª a 8ª séries) continuou estável. O aumento de alunos no ensino médio já era esperado, pela evolução natural dos estudantes e pelo ajuste de jovens com faixa etária incompatível para a série que cursavam", diz.

Até 2002, 36,6% dos estudantes do Ensino Fundamental tinham idade incompatível com a série em que estudavam. Cursavam séries mais baixas do que o ideal para a faixa etária deles. No ensino médio, o número era ainda pior: 51% dos alunos com problemas de ajuste. "Creio que esse aumento de matrículas no Ensino Médio amenize o problema", completa Araújo.

A diretora de Estatísticas da Educação Básica do Inep, Dirce Gomes, explica que os dados obtidos com o Censo servem de base para uma série de ações, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). "Mesmo sendo ainda preliminares, foram considerados já para a elaboração do Orçamento de 2004".

O Inep não tem informação sobre a demanda por vagas para o ensino médio e para a educação infantil, mas sabe que a rede pública não suportará um crescimento expressivo sem novos investimentos. "Os lugares onde mais faltam vagas são as regiões mais pobres. O governo precisará investir em escolas e professores para atender à demanda dos alunos", defende Araújo.